

ECOS DO EMDR EM ANGOLA



Júlia de Lemos
Psicologa Clínica
EMDRISTA EM ANGOLA

CASO CLÍNICO

Dario, de 13 anos de idade, residente em Luanda no município de Viana, estudante da 8ª classe, quarto filho da família.

Foi diagnosticado desde os 6 anos de idade, como sendo uma criança com Hemofilia e é acompanhado no hospital, em ambulatório.

Dario, é trazido para o hospital por agressão do colega da escola, tendo feito um hematoma ligeiro no olho esquerdo com vermelhidão.

Por ser um adolescente com histórico de Hemofilia e que já esteve internado algumas vezes, a equipe achou por bem interna-lo, para melhor acompanhamento porque apresentava o olho esquerdo roxo, estava muito apático e não se comunicava.

Foram feitos os procedimentos, seguindo o protocolo para crianças Hemofílicas, onde não encontram evidências orgânicas que colocasse a vida do adolescente em perigo.

Por apresentar-se muito apático, triste, sem alimentar-se e comunicar-se com qualquer que fosse, a equipe achou melhor mantê-lo internado, onde ficou quatro dias, para melhor acompanhamento.

Depois de solicitarem a avaliação psicológica do paciente, a equipe informou-nos o que tinha acontecido e que o menino estava internado com o vizinho, tio do agressor e não com os cuidadores.

A mãe do menino, deixou toda responsabilidade com a família do suposto agressor, e só aparecia às manhãs para saber como estava o filho.

O quadro do menino, manteve-se o mesmo durante quatro dias, sem falar, sem comer só na cama e forrado da cabeça aos pés.

Ao entrar para sala da enfermaria, saudei a todos de um modo lúdico.

Bom dia, queridos. Este é o bom dia do EMDR

As outras crianças responderam; mas uma delas questionou:

Bom dia do EMDR? Como assim?

Ah... hoje eu vim deixar este bom dia a um menino que esta debaixo dos lençóis,

Ah... que bom; Respondeu aquele que questionou. O paciente em causa ao ouvir a saudação, espreitou tirando o rosto fora dos lençóis, muito sério e resistente.

Eu mantive sempre um sorriso no rosto e ele perguntou-me acenando com o dedo: **Eu?**

Respondi que sim. **O EMDR veio trazer-te um bom dia especial, Estás preparado para recebê-lo?** Ele não disse nada, apenas acenou com a cabeça e o dedo: **Sim.**

Como você está? Ele manteve o mesmo silêncio e eu disse-lhe: **Sei que as coisas aí dentro não estão bem...** As lágrimas dele ficaram paradas nos olhos.

Não precisas me contar nada, apenas preste atenção no que o EMDR vai fazer com você, ok? E ele tornou acenar com o dedo, **que sim.**

O EMDR vai te ensinar um exercício para tornar o dia bem melhor.

Já ouviste falar no abraço do anjo? Ele acenando com o dedo disse que “**não**”. Então disse-lhe: Vou ensinar-te.

Fiz a instrução do abraço do anjo e do flash , e ele percebeu.

Hoje o EMDR vai te pedir para você fazer cinco coisas.

Mas antes, pensado nisso que está difícil aí dentro de você, se tivesses que dar uma nota numa escala de zero a dez, onde zero é nada e dez é a máxima perturbação que você pode imaginar, quanto lhe incomoda essa lembrança?

Ele acenando com as mãos mostrou que daria a **nota dez**. Para confirmar eu perguntei verbalmente, dez? Ele confirmou com o polegar que **sim**.

Veja aqui na sala um lugar, onde você pode esconder essa lembrança difícil.

Ele observou o lugar com muita atenção depois fixou os olhos em mim, sinalizando que **já** tinha encontrado o lugar; na sequência eu disse-lhe: *Esconda isso neste lugar e volte para aqui bem rápido.*

Em seguida fiz uma observação breve ao redor da cama e observei uma Bíblia, percebi que ele era cristão e perguntei, “*gostas de louvor?*” Ele acenando com o dedo **disse que sim**. Eu disse: *Então vou colocar um louvor bem suave, pode ser?* E ele concordou com o dedo.

Agora vou pedir que penses numa roupa, que gostes muito, já encontrou? Ele acenando disse **que sim**.

Fui instruindo-o:

Presta atenção na cor da roupa, se é uma camisa ou camisola, no calçado que você está usando e sinta o prazer de estar vestido assim e enquanto você imagina, faça o abraço do anjo.

Quando eu falar flash, você vai piscar três vezes, ok? Ele acenou novamente com o dedo e fomos fazendo o processo todo do flash.

Abraço do Anjo...Flash!

[1.pausa]...Flash![2.pausa]...Flash![3.pausa]...Flash![4.pausa]...Flash![5.pausa]. o Flash lentamente com pausa entre cada um.

No final do flash, eu disse-lhe: *Espreita novamente aquela coisa difícil, muito rapidamente e volta para aqui, e aí que nota me dás?* Ele disse-me “**oito**”,

sempre acenando com os dedos.

Continuamos com o processo do flash, o **lugar, o cheiro, a paisagem e a comida.**

No tema do lugar ele ficou ativado, regulei-o com uma das técnicas de relaxamento e ele começou a falar “**a justiça pertence a Deus**”.

Eu apenas concordei e disse-lhe: *Segue com isso.* Continuamos a fazer os outros temas.

Depois de concluir todos os elementos do flash, ele chegou até o grau dois já bem regulado e bem disponível, de rosto alegre sempre com pouca fala. Então perguntei: *Você gostou do bom dia do EMDR?*

Respondendo-me disse: **Gostei muito, posso te contar um segredo? “Pode”**. A seguir encostei os ouvidos bem próximo dele e ele disse “**estou livre, a bola saiu**” e eu perguntei-lhe: *Esta bola estava dentro ou fora de você?* E ele disse: **A bola estava dentro** Em resposta disse-lhe: *Que bom!*. Ele disse “**agora estou bem, já vou comer para ir para casa**”. Eu parabeneizei-o e naquele momento o Dario sentou-se.

Ao deixar a sala da enfermaria, ouvi alguém a chamar-me. Era a mãe do menino. E disse-me: **Sou eu a mãe do Dario, posso falar com a doutora?**

“É claro mamã”, respondi à mãe, **“vamos para outra sala”**. A mãe disse-me: **Eu estava atrás da porta a observar tudo, quando a doutora falou para o Dario fazer o abraço do anjo, eu pensei que fosse apenas um simples abraço, mas enquanto o Dario foi fazendo o abraço do anjo, eu também fiz e senti algo estranho; parece que havia alguém a me chamar a razão.**

A mãe ficou ativada com choro moderado, enquanto fui acolhendo e estabilizando-a. Ela disse-me: **O problema não é o meu filho, o problema está comigo, o momento em que o meu filho precisou mais de mim, eu deixei - o nos braços de um estranho por causa desta raiva que me consome. “Peço perdão, doutora”.**

Respondi-lhe que o perdão não era para mim; **pensa bem, mama**. Ela retirou-se e foi ter com o filho, pondo-se de joelhos, pediu-lhe perdão e com **alegria**, ambos mergulharam-se em lágrimas.

Em seguida foi ter com o vizinho pedindo-lhe perdão, com as seguintes palavras: **Peço perdão, vizinho pelo transtorno que causei, podes ir para casa, eu assumo tudo com o meu filho, eles apenas são crianças.**

Ao retirar-me da sala o menino disse-me: **muito obrigado doutora, estou livre.**

No dia seguinte ao voltar para ver como estava o menino, já a equipe tinha agendado a sua alta, referindo que estava tudo bem e não havia necessidade de mantê-lo internado.

E assim foi um dos ecos do EMDR em Angola

Tutondele!

Obrigada!

